

30574

## PERDA AUDITIVA EM 351 COLESTEATOMAS DE ORELHA MÉDIA

Yuri Petermann Jung, Marcos Guilherme Tibes Pauletti, Fábio André Selaimen, Bruno Siliprandi Pinto, Elisa Azevedo de Souza, Mariana Paludo, Alessandra Locatelli Smith. **Orientador:** Sady Selaimen da Costa

**Introdução:** A otite média crônica é uma importante causa de perda de audição. A hipoacusia, juntamente com a otorreia, é o achado mais frequente, estando quase sempre presente no momento do diagnóstico em pacientes com colesteatomas. Há poucos dados na literatura, entretanto, sobre a quantificação desse sintoma, assim como comparações dos parâmetros audiométricos entre faixas etárias. **Objetivos:** O objetivo primário foi analisar a perda auditiva em orelhas com colesteatoma. Teve-se como objetivo secundário verificar diferenças entre crianças e adultos considerando-se os achados obtidos nas audiometrias. **Materiais e métodos:** Estudo transversal envolvendo 351 orelhas com colesteatoma de orelha média e sem cirurgia prévia que foram submetidos à audiometria tonal entre agosto de 2000 e janeiro de 2013. São considerados crianças pacientes com até 18 anos de idade. Os limiares auditivos das vias aéreas e ósseas e os gaps aéreo-ósseos foram comparados. Na análise estatística foi utilizado o teste T de student. **Resultados:** A média de idade foi  $31 \pm 18,1$ , sendo que 53,4% eram do sexo masculino e 65,3% eram adultos. A média tritonal dos limiares aéreo e ósseo foi  $43,2 \pm 18,7$ dB e  $14,3 \pm 12,8$ dB, respectivamente. A média tritonal dos gaps aéreo-ósseos foi  $28,9 \pm 13,8$ dB. Perda auditiva profunda foi encontrada em apenas 3,4% (8 adultos e 4 crianças). Os limiares aéreos e ósseos foram significativamente maiores em adultos em todas as frequências ( $p < 0,001$ ). Quando comparados os gaps aéreo-ósseos entre os dois grupos, entretanto, crianças têm valores maiores em 500Hz ( $p = 0,05$ ). Não houveram outras diferenças entre os grupos nas demais frequências. **Conclusão:** Colesteatoma de orelha média é associado significativamente com perda auditiva, apesar de perda profunda ser rara. Adultos têm limiares maiores nas vias aéreas e ósseas que as crianças. Os gaps aéreo-ósseos são similares entre os grupos, mas podem ser maiores em crianças, especialmente nas frequências da fala, em comparação com os adultos.